

VII ENEPEX | XI EPEX

CONCEPÇÕES SOBRE O HIGIENISMO NA REVISTA ARCHIVOS RIO-GRANDENSES DE MEDICINA NO ANO DE 1920

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)

Área temática: Ciências Humanas

COSTA, Mariane da Silva¹ (marianesc96@gmail.com); **MEDEIROS, Márcia Maria**² (medeirosmarciamaria@gmail.com)

¹ Discente do curso de Enfermagem UEMS – Dourados

² Docente do curso de Enfermagem UEMS - Dourados

A história da saúde pública no Brasil foi marcada por tentativas do poder público em melhorar as condições sanitárias no país. Da colonização à República, o Brasil viveu o chamado “dilema sanitário”. No começo do século XX, o Brasil contava com três escolas médicas (EM), e a partir da criação da segunda EM, disseminaram-se práticas relativas à saúde pública pautadas nos princípios higienistas. As propostas relativas ao movimento tinham como pauta as questões envolvendo a defesa da saúde e da educação públicas e o ensino de novos hábitos de higiene para a população, iniciando um processo conhecido como Educação Sanitária. Por trás dessa ideia estava contida uma práxis que valorizava a população enquanto um bem a ser utilizado como força de trabalho, principal recurso para o desenvolvimento da nação. A fiscalização das condições relativas à saúde pública era feita em determinadas regiões do país, investia-se na saúde em lugares em que havia um interesse econômico a ser preservado. A Revista Archivos Rio-Grandenses de Medicina circulou entre os anos de 1920 a 1943, na condição de um periódico científico que tinha como objetivo divulgar os trabalhos acadêmicos dos professores da Faculdade de Medicina de Porto Alegre, e em suas páginas haviam referências a forma como a política higienista era articulada no Rio Grande do Sul. O objetivo do trabalho foi analisar como o discurso higienista foi apresentado na Revista Archivos Rio-Grandenses de Medicina durante o ano de 1920 e compreender o impacto do higienismo enquanto política no início do século XX. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, com abordagem bibliográfica e documental, pautada em dois momentos: no primeiro, leituras e estudos relacionados à compreensão do higienismo e seus impactos na saúde pública brasileira no início do século XX e, posteriormente análise dos números 01 ao 06 da Revista Archivos Rio-Grandenses de Medicina visando compreender como as práticas higienistas eram apresentadas e se acompanhavam a lógica proposta pelo movimento em território nacional. Foi possível observar que as práticas relacionadas ao higienismo sofreram modificações no decorrer do tempo. Houve uma preconização da profissionalização da categoria médica, que se constitui em um elemento importante para exercer o controle sobre os corpos. A lógica do discurso higienista objetivava preparar a população para se adequar aos moldes das relações de trabalho. Por fim, observou-se um discurso biomédico apresentado pela Revista Archivos Rio-Grandenses de Medicina no ano de 1920, permitindo a compreensão de que nesse momento histórico, o processo saúde-doença passou a apresentar também um caráter sociológico, possibilitando o surgimento de novas abordagens e mecanismos de controle.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Sanitária; Saúde Pública; História da Medicina.

AGRADECIMENTOS: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica e a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.